

Índice geral

INTRODUÇÃO — O QUADRO ECONÓMICO-SOCIAL ANTERIOR À FORMAÇÃO DE PORTUGAL

- 1 — Breve referência à evolução geopaleontológica e paleoantropológica da Península Ibérica 13
- 2 — Quadro sinóptico dos principais marcos de interesse histórico do processo de humanização desde cerca de 40 000 anos antes de Cristo até os alvares da nacionalidade portuguesa 20

I PARTE — A PRIMEIRA ÉPOCA FEUDAL

Capítulo I — *As principais transformações económico-sociais entre os séculos X e XII*

- 1 — Panorama geral 45
- 2 — Da servidão à maladia («ingenuação») 48
- 3 — Monopolização senhorial dos meios fundiários e doutros meios de produção fixos 53
- 4 — Os progressos na estabilização das novas relações económicas agrárias (cultivadores temporários a curto prazo, prazeiros, foreiros) 60
- 5 — As relações sociais de produção extra-agrárias 66

Capítulo II — *A transição para a segunda época feudal*

- 1 — Outros aspectos desta transformação histórica: Avanço das trocas comerciais 71
- 2 — Desenvolvimento da circulação monetária 74
- 3 — Evolução das relações de produção protocapitalistas 76

Capítulo III — *A transição para a segunda época feudal e a autonomização política da marca portugalense*

- 1 — A incidência da «Reconquista» 81
- 2 — Outras especificidades histórico-sociais 86
- 3 — As causas básicas da independência 90

II PARTE — A SEGUNDA ÉPOCA FEUDAL

Capítulo IV — *A dinâmica histórica das actividades produtivas*

- 1 — Progresso da actividade produtiva 97
- 2 — Avanço da divisão do trabalho (social e técnica) 131
- 3 — A produtividade do trabalho 135

Capítulo V — *A base geral da estrutura económica feudal: os domínios senhoriais*

- 1 — Origem dos domínios: presúrias, doações régias, apropriação violenta, uso e costume 213
- 2 — Tipos de domínios: reguengos, coutos, honras, domínios atípicos
- 3 — Estrutura dominial: áreas médias, organização interna («casais» e «reservas indomicatadas»), terras de uso comum; as tendências gerais da evolução 221
- 4 — A renda feudal: natureza, tipos principais, montantes e tendências gerais de evolução 230

Capítulo VI — *A actividade mercantil e financeira até o século XV*

- 1 — Desenvolvimento da produção mercantil simples 213
- 2 — Expansão do comércio interno 221
- 3 — Progresso do comércio externo 230
- 4 — Crescimento das actividades de tipo financeiro e parabancário 240
- 5 — Tentame de estimativa do nível da actividade económica global no auge da Segunda Época Feudal — O «Produto Nacional Bruto» Medievo 250

Capítulo VII — *Outras transformações económicas na segunda época feudal (séculos XIII/XV)*

- 1 — Evolução da renda feudal 255
- 2 — O sistema monetário no sistema económico 263
- 3 — As relações protocapitalistas na actividade produtiva; o campesino e o assalariado medievais 281
- 4 — Estrutura interna da classe senhorial 296
- 5 — Impacte da Revolução de 1383-1385 sobre as estruturas económico-sociais 300
- 6 — A dinâmica demográfica no quadro económico; incidências da «Peste Negra» (1348-1349) 309
- 7 — A «crise europeia» do século XIV e a sua expressão em Portugal 316

Capítulo VIII — *O feudalismo em Portugal*

- 1 — A historiografia tradicional e a questão do feudalismo em Portugal, Leão e Castela: regime feudal ou regime senhorial? ... 323
- 2 — Definição e enquadramento do problema: será meramente terminológico? 327
- 3 — As bases da teoria económico-social do Portugal Medievo:
a) As leis «plurimodais»; b) As leis específicas, tanto mais gerais como complementares do modo de produção dominante em Portugal até o século XV, definem o *feudalismo* como sistema de organização e de reprodução económicas; c) As leis doutros modos de produção coexistentes com o feudal: comunitarismo, esclavagismo, pequena produção mercantil e relações «protocapitalistas», antecâmara do modo de produção capitalista ... 336

O <i>feudalismo</i> , modo de produção económica dominante em Portugal até fins do século XV	345
---	-----

APÊNDICE

<i>Notas</i>	353
Índice analítico	435
Índice de autores citados	445
Índice onomástico	449
Índice geográfico	453

I — *Bibliografia*

a) Abreviaturas das principais obras contendo informações, análises ou interpretações acerca da actividade económico-social-histórica portuguesa	457
Época medieval (até fins do século XV)	
b) Abreviaturas referentes a algumas das principais colectâneas de documentos	461
Época medieval (até fins do século XV)	

II — *Fundos documentais*

Abreviaturas referentes aos principais arquivos e bibliotecas (em Portugal)	463
--	-----

A) QUADROS

Quadro I — Eras e estádios geológicos	27
Quadro II — Estádios paleontológicos e arqueológicos referidos especialmente à Europa	28
Quadro III — Do Pré-Paleolítico inferior aos tempos modernos (evolução reportada em especial à Europa)	29
Quadro IV — Do Paleolítico superior ao Neolítico (de entre 50 000 a 32 000, a 4000 ou 3500 a. C.)	30
Quadro V — Dos começos do Neolítico (cerca de 4000 a 3500 a. C.) até cerca de 1000 a. C.	31
Quadro VI — Do primeiro milénio a. C. até ao início da ocupação romana (218 a. C.)	
Quadro VII — Do início da ocupação romana (218 a. C.) até o começo das invasões dos povos germânicos (409 a. C.)	
Quadro VIII — Das invasões germânicas da Península (começos do século V) até à invasão sarracena (princípios do século VIII)	
Quadro IX — Da invasão sarracena (ano 711) à autonomização da Marca Portucalense (entre 1139-1143)	37
Quadro X — Esboço hipotético-conjectural de periodização económico-social referente aos povos do extremo ocidental da Península Ibérica desde os alvares do Neolítico (entre 4000 a 3000 antes de Cristo) e o início da ocupação romana (fins do Século III antes de Cristo)	40

Quadro XI — Principais prestações da renda feudal praticadas na agro-pecuária agrupadas segundo as suas afinidades estruturais	193
Quadro XII — Principais tipos de rendas globais existentes na agricultura e na agro-pecuária	209
Quadro XIII — Hipóteses quantitativas para o esboço do processo de reprodução económica feudal em fins do primeiro quartel do século XIV — Contribuição dos diversos ramos da produção para a formação de cada um dos quatro principais sectores económicos	254
Quadro XIV — Desvalorização da moeda portuguesa de 1263 a 1514 calculada em relação ao valor do marco de prata de 11 dinheiros	272-A
Quadro XV — As actualizações legais das moedas desvalorizadas entre 1383 e 1472	275

B) MAPAS

Mapa n.º 1 — O mapa étnico da Península nas vésperas da ocupação romana (século II a. Cristo)	42-B
Mapa n.º 2 — Cerca do ano 1060 — O domínio muçulmano da Península depois da fragmentação do Califado de Córdova em diversos reinos («taifas»)	42-C
Mapa n.º 3 — A Península Ibérica no século XII	42-D
Mapas n.ºs 4, 5, 6 e 7 — Portugal na fase final da «Reconquista»:	
a) Por volta de 1220	
b) Cerca de 1248	
c) Cerca de 1258	
d) Após o «Tratado de Alcanises» (12-9-1297)	42-E
Mapa n.º 8 — Principais centros medievais de Pesca e de Salicultura	112-A
Mapa n.º 9 — Esboço aproximado da importância global e relativa dos domínios de entidades eclesíásticas em Portugal pelo século XIV	154-A
Mapa n.º 10 — O mercado interno e a sua expansão vistos através de feiras e dos principais centros de comércio fixo permanente	224-A
Mapa n.º 11 — O comércio externo português dos séculos XIII a XV no quadro das principais correntes mercantis da época	238-A

C) FIGURAS

Figuras 1 e 2 — A aceleração do processo de hominização e humanização ao longo de vinte milhões de anos:	
a) Os últimos 20 milhões de anos	
b) Do <i>homo sapiens</i> primitivo (Neandertal), há cerca de 100 000 anos, até ao tempo presente	42-A
Figura 3 — A colheita, a vindima e a fagaramento segundo um artista do século XII	94-A
Figura 4 — A classe senhorial	300-A